



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (PA) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

nenhum momento da história econômica havia ocorrido uma crise similar ao que está acontecendo desde março de 2020. Para arrefecer os efeitos da pandemia adotaram-se medidas que restringiram a circulação de pessoas e mercadorias, gerando como consequência o desbalanceamento dos fluxos e processos de produção, como também o aumento da incerteza no futuro da economia global. Houve uma corrida pela descoberta e fabricação de vacinas, e os países que vacinarem mais rápido - e com eficiência - às suas populações serão os que largarão na frente no processo de retomada econômica em 2021. No contexto interno, os efeitos da crise de saúde foram notados significativamente no desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que diminuiu 4,1% em 2020. Pela ótica da oferta somente a Agropecuária - como nos anos anteriores - apresentou resultado positivo de 2%. Por outro lado, a Indústria e Serviços caíram 3,5% e 4,5%, respectivamente. Pela ótica da demanda, todas as variáveis foram afetadas negativamente e tiveram redução em comparação aos resultados de 2019. A taxa de desemprego fechou o ano em 13,9%, significando que 13,4 milhões de pessoas estavam na fila procurando por um trabalho.

Nos primeiros meses de 2021, observamos recuperação gradual da economia global. A economia americana está em processo de crescimento e com quedas sucessivas na taxa de desemprego, o que pode levar o FED (Banco Central Americano) a aumentar a taxa de juros e provocar a depreciação das moedas dos países emergentes e, neste caso, do Real brasileiro. A China segue com a economia aquecida e estipulou meta de crescimento de 6% nesse ano. No Brasil, houve recuperação no terceiro trimestre de 2020 em relação ao trimestre anterior e o Comércio Varejista fechou o ano com 1,2% de crescimento.

No entanto, o desempenho da economia global e brasileira está ligado intrinsecamente à eficácia do combate à Pandemia do Coronavírus e aos seus efeitos colaterais desestruturantes. Os países que forem mais eficientes e efetivos no processo de vacinação de suas populações provavelmente terão recuperações econômicas mais acentuadas, em virtude do aumento na mobilidade das pessoas, diminuição das incertezas econômicas e melhora nas expectativas dos agentes econômicos.

Nesse sentido, revemos o nosso cenário-base para 2021 e projetamos que a economia brasileira crescerá 2,9%, muito em virtude dos efeitos da pandemia da saúde e das dificuldades fiscais que o país passa, como também da resolução de intensos conflitos políticos. Essa estimativa já considera a concessão de um novo auxílio emergencial, que ajudará na manutenção e aumento do consumo das famílias mais afetadas pela crise atual. Contudo, consideramos que a economia irá melhorar apenas a partir do segundo semestre do ano quando, provavelmente, boa parte da população estará vacinada contra a Covid-19.

Na Amazônia Legal, cuja performance é ligada diretamente ao que ocorre a nível mundial e nacional, projetamos crescimento de 3,8%, em virtude da provável queda na produção da Zona Franca de Manaus (ZFM), muito afetada pelo crescimento de casos de Covid-19 nos primeiros dois meses do ano, que restringiu ainda mais a produção. Por outro lado, estimamos resultados positivos na Agropecuária e setor mineral, menos impactados pela crise de saúde nos demais estados da Região.

2. CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de operações de crédito, apresentou crescimento de 50,7%. Houve elevação tanto na modalidade Empréstimos, quanto na modalidade Financiamentos, derivado do aumento nas contratações.

Considerando o papel do Banco de indutor financeiro do desenvolvimento regional, tendo como principal fonte de recurso o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), torna-se necessária uma abordagem específica sobre o desempenho dessa carteira, haja vista que as operações de crédito lastreadas com o FNO não se encontram registradas no ativo do Banco, em função da legislação vigente.

Nesse contexto, os ativos totais do FNO apresentaram aumento de 8,1% em relação a 2019, motivado pela elevação da carteira de crédito e de Relações Interfinanceiras, o montante acrescido entre os exercícios foram de R\$ 3,9 bilhões e R\$ 868,0 milhões, respectivamente.

A carteira de crédito do FNO é representada por 96,7% de operações com risco compartilhado, que no exercício 2020 obteve crescimento de 17,1%, enquanto o risco integral do Fundo correspondeu a 3,3% da carteira e 9,1% de redução no mesmo período.

Os financiamentos concedidos por meio das fontes de fomento utilizadas pelo Banco da Amazônia têm contribuído, decisivamente, para a criação de novas oportunidades de trabalho, a inclusão social, o fortalecimento da economia de base familiar, o crescimento das micro e pequenas empresas, o incremento do valor bruto da produção e do PIB regionais, a diminuição das desigualdades intra e inter-regionais.

No exercício de 2020, o Banco da Amazônia contratou, por meio de diversas fontes de recursos sob sua gestão, o total de R\$ 11,0 bilhões,

superando em 35,6% do valor referente ao mesmo período de 2019, de R\$ 8,1 bilhões, contemplando empreendimentos de diferentes portes, segmentos e setores.

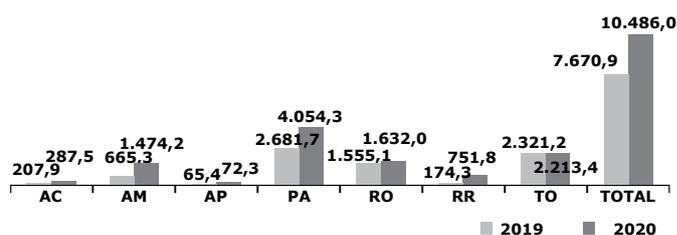
FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORTE - FNO

O Banco da Amazônia é o agente operador exclusivo do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), instrumento criado para contribuir com a redução das desigualdades regionais, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com os respectivos planos regionais de desenvolvimento. No exercício de 2020, as contratações do FNO totalizaram R\$ 10.486,0 milhões, para investimentos em atividades produtivas que estão aquecendo a economia e gerando emprego e renda na região, cujo resultado foi 36,7% maior que o valor referente ao exercício anterior, quando foram aplicados R\$ 7.670,9 milhões.

Considerando as contratações do FNO por Estado, o crescimento das aplicações ocorreu em todos os estados, com destaque aos estados de Roraima e do Amazonas, que apresentaram evolução de 331% e 122%, respectivamente, em relação ao ano de 2019.

A demanda pelo crédito dos estados é influenciada por um conjunto de fatores, entre os quais o dinamismo da economia estadual, a disponibilização de infraestrutura logística eficiente, a estruturação da atividade produtiva, o nível de organização dos produtores e empreendedores, a existência de oportunidades para a realização de investimentos e negócios sustentáveis e a potencialidade do mercado local.

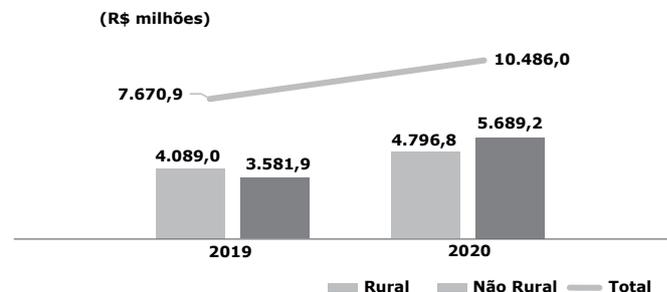
Contratação FNO por Estado (em R\$ Milhões)



Fonte: Banco da Amazônia, base dezembro/2020.

No ano de 2020, os empreendimentos do setor rural demandaram R\$ 4.796,8 milhões (46% do valor total contratado) e os empreendimentos não rurais, R\$ 5.689,2 milhões (54%).

Composição da Carteira - FNO



Fonte: Banco da Amazônia, base dezembro/2020.

Em observância às diretrizes do FNO, os empreendedores de menor porte foram contemplados com 66% dos valores financiados, excluindo-se os valores de infraestrutura na forma da Portaria de nº.335/2018 - Art. 9º, parágrafo único. Assim, no ano de 2020, foram R\$4.590,2 milhões aplicados aos segmentos de pequeno porte, contra R\$ 3.694,5 milhões aplicados em 2019, demonstrando um crescimento de 24,2% no atendimento aos produtores familiares, mini e pequenos produtores rurais e às micro e pequenas empresas, que são a base da geração de emprego e renda da economia local.